

Prática do autocuidado em hanseníase – Revisão sistemática**Practice of self-care in leprosy - Systematic review**

DOI:10.34117/bjdv6n8-001

Recebimento dos originais: 08/07/2020

Aceitação para publicação: 04/08/2020

Maria Keslya Hygea Lopes Bezerra

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

Instituição: Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

Endereço: Av. Monsenhor Frota, 609 - Icó-CE, Brasil

E-mail: keslyahygeacedro@gmail.com

Tonny Medeiros Alves

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

Instituição: Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

Endereço: Av. Monsenhor Frota, 609 - Icó-CE, Brasil

E-mail: tonny.acops@gmail.com

Lídia Alves Felipe Furtado

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

Instituição: Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

Endereço: Av. Monsenhor Frota, 609 - Icó-CE, Brasil

E-mail: lidiafeliphe8@gmail.com

Jeynna Suyanne Pereira Venceslau

Fisioterapeuta Mestranda em Educação em Saúde pelo Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO)

Instituição: Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

Endereço: Av. Monsenhor Frota, 609 - Icó-CE, Brasil

E-mail: jeynnasuyanne@univs.edu.br

Jaime Ribeiro Filho

Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Instituição: Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz

Endereço: Rua Waldemar Falcão, 121 - Candeal, Salvador - BA

E-mail: jaimeribeirofilho@gmail.com

RESUMO

A hanseníase é provocada pelo *Mycobacterium leprae* (M. Leprae), ou bacilo de Hansen, que é um parasita intracelular, com afinidade por células cutâneas e por células que compõem os nervos periféricos, a mesma se estabelece no organismo do indivíduo infectado, se multiplicando. As incapacidades e deformidades causadas pela hanseníase podem acarretar diversos comprometimentos musculoesqueléticos, além de alterações na qualidade de vida, ocasionando redução da capacidade de trabalho, diminuição da vida social, e problemas psicológicos, sendo responsável também pelo preconceito contra os portadores da doença. Neste artigo analisaremos

alguns aspectos direcionado às práticas de autocuidado, analisando a importância, as principais técnicas e recursos facilitadores para os pacientes portadores de hanseníase. O estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura as buscas pelos estudos foram realizadas nas bases de dados eletrônicas Scielo (Scientific Electronic Library Online), PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health), PEDro (Physiotherapy Evidence Database), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Sendo iniciada no mês de março e encerrada em abril de 2019. Os descritores utilizados para a busca nas bases eletrônicas foram: “hanseníase and autocuidado”, “leprosy and self-care” e “hanseníase”. As técnicas realizadas parecem simples, mas na realidade são bem complexas e precisam de atenção e conhecimento para a realização. Por isso, as orientações sobre as técnicas de autocuidado são fundamentais para o tratamento e prevenção de sequelas, onde é dever dos profissionais de saúde trabalhar em conjunto com os portadores de hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase, Autocuidado, Saúde Coletiva.

ABSTRACT

Leprosy is caused by *Mycobacterium leprae* (M. Leprae), or Hansen's bacillus, which is an intracellular parasite, with affinity for skin cells and cells that make up the peripheral nerves, it is established in the infected individual's organism, multiplying. Disabilities and deformities caused by leprosy can lead to several musculoskeletal impairments, in addition to changes in quality of life, resulting in reduced work capacity, decreased social life, and psychological problems, being also responsible for prejudice against people with the disease. In this article we will analyze some aspects directed to self-care practices, analyzing the importance, the main techniques and facilitating resources for patients with leprosy. The study is a systematic review of the literature. The searches for the studies were carried out in the electronic databases Scielo (Scientific Electronic Library Online), PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health), PEDro (Physiotherapy Evidence Database), VHL (Virtual Health Library). It started in March and ended in April 2019. The descriptors used for searching the electronic databases were: “leprosy and self-care”, “leprosy and self-care” and “leprosy”. The techniques performed seem simple, but in reality they are quite complex and need attention and knowledge to perform them. For this reason, guidelines on self-care techniques are essential for the treatment and prevention of sequelae, where it is the duty of health professionals to work together with leprosy patients.

Keywords: Leprosy, Self-care, Public Health.

1 INTRODUÇÃO

Entre as doenças mais antigas conhecidas pela humanidade está presente hanseníase ou vulgarmente como era chamada no passado “Lepra”. Trata-se de uma patologia crônica granulomatosa, que afeta a pele, de evolução lenta, causada pelo parasita intracelular *Mycobacterium Leprae* que tem conexão com células cutâneas e nervos periféricos. Consiste em uma enfermidade infectocontagiosa negligenciada, pois sua transmissão ocorre de forma direta, por via aérea respiratória, porém é necessário ter predisposição para contrair a doença além de ter contato íntimo e prolongado com o doente sem tratamento (PINHEIRO et al., 2014; ZARNADO et al., 2016).

Apesar das mudanças consideráveis no controle de hanseníase nas últimas décadas, essa patologia ainda perdura como problemas de saúde pública em inúmeros países no mundo ao todo já foram registrados cerca de 230 mil casos no mundo em 2013. O Brasil ocupa o segundo lugar Mundial em números de casos, sendo que a repartição da doença é variada, a maioria dos novos casos é aglomerada nas regiões mais pobres do país (Norte, Centro-Oeste e Nordeste), sendo que os números de detecções nessas regiões ainda persistem altos (MONTEIRO et al., 2017).

Os sintomas causados por essa patologia podem apresentar-se de duas formas: cutânea e nervosa. A hanseníase cutânea que tem como características manchas brancas e avermelhadas na pele, crescente perda de sensibilidade, mão em forma de garras, lesões ósseas e articulares, mutilações pela destruição e a perda de parcial ou total dos dedos, úlceras na sola do pé e atrofia nos músculos da face. Na hanseníase nervosa, também conhecida como lipromatosa aparecem nódulos, os nervos se modificam e viram cordões nodosos que acarretam fortes dores, insensibilidade e deformidades (MARTINS, CAPONI et al., 2010).

As incapacidades e deformidades causadas pela hanseníase podem acarretar diversos comprometimentos musculoesqueléticos, como: fraqueza muscular, déficit de equilíbrio, alteração na marcha, disfunção erétil, incapacidade de flexionar os pés, edemas, paralisia no rosto e no corpo. Além de alterações na qualidade de vida, ocasionando redução da capacidade de trabalho, diminuição da vida social, e problemas psicológicos, sendo responsável também pelo preconceito contra os portadores da doença (SANTOS et al., 2014).

A fisioterapia trabalha diretamente nas lesões por conta das incapacidades concebidas, procurando proporcionar o regresso da funcionalidade por intermédio de exercícios terapêuticos, com a perspectiva de diminuir sintomas como dor, edemas, ganhar mobilidade articular, aumentar força muscular, reeducar marcha, melhorar equilíbrio, auxiliar e acelerar o processo de cicatrização das úlceras. Além das orientações que são feitas em relação à prevenção no que corresponde a imobilização do membro afetado, marcha, no uso de órteses e alguns calçados (MOURA et al., 2017).

O autocuidado é considerado crucial para a redução ou prevenção de sequelas, e a junção das orientações com o cuidado do próprio corpo, procura além dos conhecimentos, alternativas de conceitos que possam ajudar a compreender as possíveis alterações no corpo e na imagem corporal que a hanseníase possa causar. Acreditando que esse conhecimento possa facilitar ao indivíduo na percepção da dor, nas alterações, nos sintomas, nas angústias e esperanças que possam apresentar-se no decorrer da doença (BATISTA et al., 2014).

Sendo a hanseníase uma doença estigmatizante, que acarreta transtornos físicos e psicológicos, se mostrou de suma importância a realização do estudo relacionado a prática do autocuidado diário, pois a ausência do mesmo pode acarretar agravamento nas sequelas e aumento das incapacidades em relação as atividades de vida diária. Assim o conhecimento sobre a prática pode melhorar a visão dos profissionais da saúde sobre o tratamento da hanseníase, onde o foco não deve ser apenas no tratamento medicamentoso, mas também nas orientações sobre o cuidado diário com o corpo, para que assim, sejam diminuídas e prevenidas sequelas e incapacidades ocasionadas pela patologia.

2 OBJETIVOS

- Analisar a prática do autocuidado em pacientes com hanseníase através de uma revisão sistemática.
- Investigar a importância do autocuidado nas sequelas hanseníase.
- Verificar as principais técnicas de autocuidado praticadas em pacientes com hanseníase.
- Identificar os recursos/vínculos facilitadores e barreiras da prática de autocuidado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, que consiste em uma revisão planejada para responder uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemático para identificar, solucionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar os dados incluídos na revisão (ROTHER, 2007).

As buscas pelos estudos foram realizadas nas bases de dados eletrônicas Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), PubMed (*National Library of Medicine and National Institutes of Health*), PEDro (*Physiotherapy Evidence Database*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Sendo iniciada no mês de março e encerrada em abril de 2019. Os descritores utilizados para a busca nas bases eletrônicas foram: “hanseníase and autocuidado”, “*leprosy and self-care*”, sendo utilizado o booleano AND para facilitar a busca, através da associação: “hanseníase and autocuidado” e “*leprosy and self-care*”.

Foram considerados para análise somente artigos originais sobre hanseníase enfatizando o autocuidado, incluindo textos completos, de forma gratuita, disponíveis na íntegra em português e inglês pelo meio online, publicados entre os anos de 2014 a 2019. Sendo excluídos estudos que não se correlacionasse hanseníase e autocuidado e textos que relacionassem o autocuidado de forma global, sem especificar as técnicas abordadas, artigos do tipo revisão sistemática e estudo caso.

Os critérios de elegibilidade dos estudos ocorreram por meio dos critérios de PICO e estão detalhados na tabela 1.

Tabela 1 Distribuição da estratégia PICO para elegibilidade dos estudos.

	Inclusão	Exclusão
P Participate	Pacientes portadores de hanseníase.	Pacientes portadores de outras patologias neurológicas. Profissionais da saúde que acompanha pacientes com hanseníase.
I Intervention	Entrevistas relacionando a percepção do autocuidado. Aplicabilidades de técnicas do autocuidado na hanseníase. Aplicação do questionário avaliativo.	
C Comparision	Pacientes com hanseníase que praticam o autocuidado.	
O Outcome	Prevenção de incapacidades e deformidades através do cuidado com o próprio corpo. Abordagem da importância do autocuidado na hanseníase.	

Dados da Pesquisa, 2019.

De acordo com Santos et al. 2007, a estratégia PICO utilizada para construir perguntas de pesquisas de diversas naturezas, precedente da clínica, de coordenação de recursos humanos e materiais, da busca de instrumentos para avaliação de sintomas entre outros.

A seleção dos estudos iniciou-se com busca nas bases de dados selecionadas utilizando os descritores e associações “hanseníase *and* autocuidado”, “*leprosy and self-care*” e “hanseníase”. Primeiramente foi realizado uma análise dos títulos dos artigos identificados por meio da estratégia de buscas, foram excluídos artigos que apresentavam duplicidade entre as bases de dados e publicados fora do período estabelecido. A segunda etapa constituiu na examinação dos resumos, considerando os critérios de inclusão definidos, no caso em que a leitura do resumo não era suficiente para estabelecer se o artigo deveria ser incluído, o artigo foi lido na íntegra para determinar sua elegibilidade. Na terceira etapa foi realizada a leitura completa de todos os artigos selecionados, onde foram extraídos os dados necessários para atingir os objetivos da pesquisa.

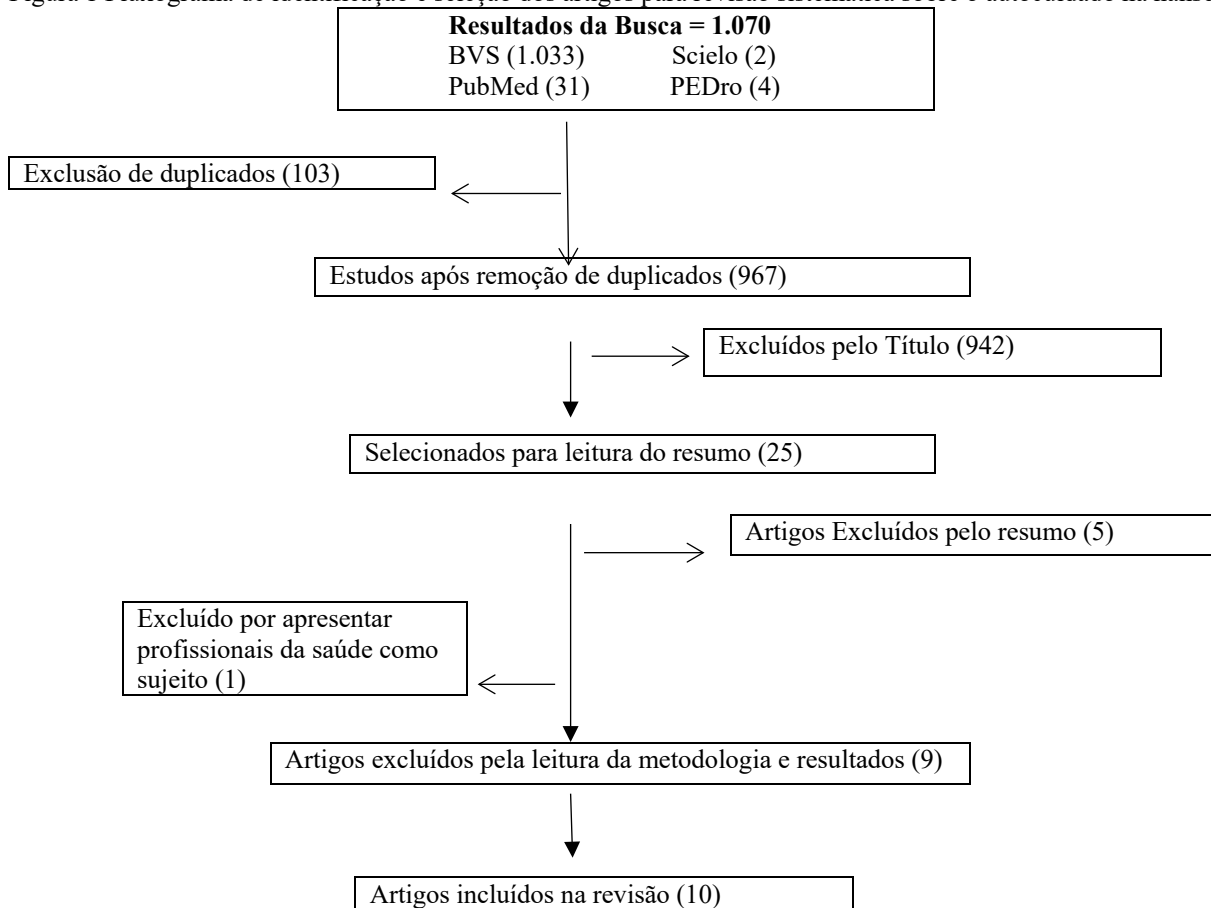
Durante a extração dos dados, para facilitar a análise, elaborou-se um resumo detalhado de todos os artigos selecionados na última etapa, em documento no Microsoft® Office Word 2013 contendo as seguintes informações: título, autores, ano, local da publicação, tipo de estudo, metodologia e resultados.

À análise dos estudos encontrados foi realizada de forma descritiva, sendo expostos em tabela o autor, título, ano, tipo de estudo, base de dados publicado, sujeitos da pesquisa, objetivos, intervenção e resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou em 1.070 artigos, onde após a exclusão de 103 duplicados, foram selecionados 967 artigos para o estudo. Desses, 942 foram excluídos através da análise do título por não condizerem com o estudo (abordagem em epidemiologia, aspectos clínicos, diferenciação territorial, perfil dos pacientes, aspectos imunológicos, entre outros), sendo selecionados 25 para realização da leitura dos resumos, onde 05 artigos foram excluídos porque o resumo não coincidia com o objetivo da pesquisa. Na leitura completa dos 20 artigos, 01 foi excluído por apresentar profissionais da saúde como sujeitos, não sendo focado nos pacientes com hanseníase e 09 após a realização da leitura da metodologia e resultados, por não corresponderem ao que está sendo estudado. Por fim, foram escolhidos 10 artigos para fazerem parte da revisão final, sendo analisados na íntegra, observando de forma detalhada no Fluxograma, representado na Figura 1.

Figura 1 Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão sistemática sobre o autocuidado na hanseníase.



Na Tabela 2, encontra-se a distribuição dos artigos por título, autor, ano, tipo de estudo e base de dados publicados, observando que 40% (n=4) dos estudos foram encontrados na base de dados da BVS, 40% (n=4) na PubMed e apenas 20% (n=2) na Scielo, sendo que 50% (n=5) do total,

foram estudos realizados em outros países. Esse fato foi o que nos motivou a pesquisar sobre a temática, pois acreditamos que pode ser usado como modelo em outros possíveis novos estudos no Brasil.

Tabela 2 Características dos estudos sobre autocuidado na hanseníase: autor, ano, tipo de estudo e base de dados.

Título	Autor	Ano	Tipo de Estudo	Base de Dados
Prática de autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés	LIMA et al.	2018	Qualitativo, descritivo, exploratório.	Scielo
Assessing the feasibility of integration of self-care for filarial lymphoedema into existing community leprosy self-help groups in Nepal	PRYCE et al.	2018	Transversal	BVS
A imagem corporal nas ações educativas em autocuidado para pessoas que tiveram hanseníase	BATISTA, VIEIRA, PAULA	2014	Qualitativo, descritivo	BVS
Conhecimento sobre prevenção de incapacidades em um grupo de autocuidado em hanseníase	PINHEIRO et al.	2014	Qualitativo, descritivo	BVS
Avaliação da prática do autocuidado domiciliar em hanseníase	GALAN et al.	2016	Documental, observacional, quantitativo, descritivo.	BVS
Autocuidado na percepção de pessoas com hanseníase sob a ótica da complexidade	SOUZA et al.	2014	Qualitativo, descritivo, exploratório.	BVS
Dependence on others for oral hygiene and its association with hand deformities and functional impairment in elders with a history of leprosy	FERREIRA et al.	2018	Exploratório	PubMed
The use of assistive technology to promote care of the self and social inclusion in patients with sequels of leprosy	MAIA et al.	2016	Qualitativo, exploratório	PubMed
Assistive technologies for improving the oral hygiene of leprosy patients residing in a former leprosy colony in Betim, Minas Gerais, Brazil	FERREIRA et al.	2018	Qualitativa	PubMed
Quality of life of leprosy sequels patients living in a former leprosarium under home care: univariate analysis	SAVASSI et al.	2014	Transversal	PubMed

As tabelas a seguir apontam os artigos de forma mais detalhada, ressaltando o objetivo principal, sujeitos da pesquisa, tipo de intervenção e os principais resultados. Sendo distribuídos de acordo com o ano de publicação, observou-se que 40% (n=4) foi publicado no ano de 2018, representados na tabela 3, 20% (n=2) em 2016, distribuídos na tabela 4 e 40% (n=4) em 2014, representados na tabela 5. Pôde-se perceber que as publicações investidas no tema em questão ainda se apresentam escassas, sendo observado que não existem estudos publicados no de 2019.

Tabela 3 Resultados dos estudos do ano de 2018: autor/ano, objetivo, sujeito, intervenção e resultados.

Autor/Ano	Objetivo	Sujeito	Intervenção	Resultados
LIMA et al. 2018	Analisar as práticas de autocuidado em face, mãos e pés realizadas por pessoas atingidas pela hanseníase em tratamento nas unidades de saúde de referência para a doença.	23 pacientes atingidas pela hanseníase e em tratamento, com idade maior ou igual a 18 anos.	Entrevista com uso de questionário semiestruturado abordando perguntas relacionadas a como o paciente realizava o autocuidado diário de face, mãos e pés.	Durante a investigação notou-se que os portadores têm restrições a prática devido à dificuldade em compreender a necessidade do autocuidado de forma autônoma, e por não ter consciência da gravidade da doença, mostrou ainda que alguns portadores apesar de receberem as orientações sobre o autocuidado, não praticavam todas as técnicas e orientações recebidas, portanto não se beneficiavam.
FERREIRA et al. 2018	Descrever o desenvolvimento de dispositivos auxiliares para facilitar a higiene bucal diária em pessoas idosas com prejuízos relacionados à hanseníase.	74 idosos, homens e mulheres, com 60 anos ou mais portadores de hanseníase, residentes na casa de saúde santa Izabel, localizada no estado de Minas Gerais.	Foram investigadas duas atividades: escovação de prótese e enxaguatório bucal, onde foram avaliados e então foram projetados dispositivos de assistência, sendo montados de materiais de espuma, PVC, placas termo moldáveis.	Os dispositivos de assistência para higiene dentária (escovas com cinto universal, dispositivo auxiliar para evitar que a prótese caia na pia, copo adequado para enxague bucal, dispositivo de estabilização para limpeza de prótese, escova com diâmetro espesso), facilitaram a higiene bucal na maioria dos pacientes e não houve piora em nenhum dos casos. O relatório dos pacientes sugeriu que eles estavam satisfeitos com os dispositivos fornecidos.
FERREIRA et al. 2018	Analisar a frequência de dependência de outros para higiene bucal e sua associação com deformidades da mão, fragilidade e dependência de outros para atividades básicas de vida diária (ABVD) entre	74 idosos, com 60 anos ou mais, que estavam sendo atendidos em instituições de longa permanência ou em suas casas.	Os idosos desdentados com histórico de hanseníase que utilizavam próteses totais foram classificados como independentes ou parcialmente / completamente dependentes de outros para	Idosos que dependiam de outros para ABVD eram mais frequentemente dependentes de outros para escovar e enxaguar, e esse achado não diferiram entre os participantes frágeis e robustos. Esses resultados mostram que a capacidade de escovar a prótese e

	idosos com história de Hanseníase.		escovar suas próteses ou enxágue e para ABVD, e como frágeis ou robustos. A presença de deformidades nas mãos foi avaliada por um terapeuta ocupacional.	enxaguar fica comprometida quando outras tarefas de autocuidado são comprometidas.
PRYCE et al. 2018	Determinar a acessibilidade da integração de pessoas afetadas com Linfedema Filarial (LF) em grupos de Hanseníase existentes nessa área.	Dois grupos com 53 participantes afetados pela Hanseníase e 52 afetados pelo LF foram entrevistados.	Foi aplicado um questionário semiestruturado para obter informações sobre: conhecimento dos participantes sobre a gestão de sua condição ao acesso a saúde; conhecimento e percepções sobre a condição alternativa; característica, manifestações clínicas dos participantes afetados pela Hanseníase.	Em média, os participantes afetados pela Hanseníase demonstraram 1,8 vezes mais conhecimento sobre as técnicas de autocuidado e praticavam 2,5 vezes mais que os participantes afetados pela LF. Apenas ¼ dos participantes afetados pela LF acessaram um serviço de saúde para sua condição, em comparação com 94,3% das pessoas afetadas pela Hanseníase que acessam um serviço pelo menos uma vez por semana. Ambos os pacientes precisam aumentar seu conhecimento sobre o autocuidado e o acesso aos serviços de saúde.

Tabela 4 Resultados dos estudos encontrados no ano de 2016: autor/ano, objetivo, sujeito, intervenção e resultados.

Autor/Ano	Objetivo	Sujeito	Intervenção	Resultados
GALAN et al. 2016	Verificar se indivíduos acometidos pela Hanseníase realizavam adequadamente a prática do autocuidado e possíveis fatores interferentes.	11 indivíduos diagnosticados com Hanseníase no período entre junho de 2006 a junho de 2007 de um município no interior do estado de São Paulo.	Realizou-se uma entrevista por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores, com questões abertas e fechadas, relacionadas ao conhecimento sobre a doença, identificação das alterações causadas e informações recebidas; participação em treinamentos de autocuidado; acesso	Observou-se que os fatores facilitadores para o paciente realizar o autocuidado consistiram, principalmente, em receber a colaboração da família no tratamento e a facilidade em obter os recursos disponíveis na saúde. Entretanto, na percepção dos entrevistados, a

			aos recursos de saúde; colaboração da família; capacidade para o autocuidado; compromisso com a saúde e a doença como segredo entre amigos e família.	falta de conhecimento sobre a hanseníase, o sentimento de incapacidade para realizar o autocuidado e a doença mantida como segredo entre amigos e familiares, fortalece o estigma relacionado à “Lepra”, dificultando a realização do autocuidado.
MAIA et al. 2016	Analisar as repercussões da tecnologia assistiva autonomia do cuidado de si em pacientes com sequelas de hanseníase.	8 pacientes do serviço de Terapia Ocupacional de um hospital universitário na ilha do governador foram entrevistados, todos os pacientes receberam pelo menos um utensílio adaptado e foram treinados para o uso dos instrumentos.	Foram realizadas entrevistas semiestruturada e uma observação de campo. Os dispositivos a serem produzidos foram determinados após avaliação motora e sensitiva do paciente ex (garfo, facas, colheres, canecas, escovas de dentes, barbeadores, etc.).	Durante a análise observou que o uso do dispositivo de autoajuda causa estranheza social e pode atrair tanta atenção quanto as deformidades ocasionadas pela hanseníase. Alguns pacientes afirmam encarar o uso de equipamentos adaptados em um restaurante como prêmio. Outros demonstram vergonha e relatam ser mais observados no uso das adaptações.

Tabela 5 Resultados dos estudos encontrados no ano de 2014: autor/ano, objetivo, sujeito, intervenção e resultados.

Autor/Ano	Objetivo	Sujeito	Intervenção	Resultados
SOUZA et al. 2014	Compreender a percepção das pessoas com hanseníase em relação ao autocuidado, sob a ótica da complexidade.	Amostra constituída de 15 sujeitos, idade média de 52,3 anos, maioria masculina (66,6%), casados (66,6%) e classificados nas formas polarizadas da doença.	Realizou-se entrevistas semiestruturadas individualmente, após a consulta médica, em ambiente privativo. Contendo as seguintes questões: Como é conviver e o que mudou no dia a dia após o diagnóstico? O que é autocuidado, e quem ensinou, e como avalia? Conhece os	Evidenciou-se que a convivência com essa patologia é sofrida, marcada pela dor, que dificulta ações de rotina. Em relação à percepção do autocuidado, nota-se que os sujeitos têm restrições pela dificuldade em compreender como desenvolvê-lo de forma autônoma e, muitas vezes, por não ter consciência da gravidade da doença.

			medicamentos de tratamento?	
BATISTA, VIEIRA, PAULA, 2014	Conhecer a imagem corporal de pessoas que tiveram hanseníase e que desenvolveram incapacidades físicas.	Participaram do estudo 5 mulheres cadastradas e em acompanhamento no programa de Autocuidado em Hanseníase de um Ambulatório Regional de 'Especialidades de um município do Vale do Paraíba Paulista.	Utilizou-se o teste psicológico Desenho da Figura Humana (DFH), com ênfase na análise interpretativa das mãos e dos pés, locais mais afetados pela hanseníase.	Durante a análise das produções gráficas revelou a não inclusão ou a desfiguração de mãos e pés pelas pessoas, revelando assim a não aceitação ou negação dessas partes do corpo, que pode decorrer da perda de sensibilidade cutânea e da deformidade advindas da doença. Destaca-se, ainda, que a desestruturação da imagem corporal dificulta que as ações em autocuidado sejam realizadas de forma efetiva.
PINHEIRO et al. 2014	Avaliar o conhecimento adquirido sobre prevenção de incapacidades no controle da hanseníase pelos participantes de um grupo de autocuidado em um hospital de referência.	20 usuários, doentes ou ex-doentes de hanseníase, que integraram o grupo de autocuidado durante o ano de 2012, em um hospital de referência em doenças infecto-contagiosas de Natal-RN	Foram realizadas duas reuniões educativas e uma oficina de prática socioeconômica sobre o autocuidado.	Diante dos resultados obtidos, a presente pesquisa revelou a importância desse tipo de atividade quando constatou que a participação nas reuniões do grupo contribuiu nos cuidados e prevenção de úlceras, prevenção de quedas e reabilitação socioeconômicas, melhorando significativamente conhecimento sobre práticas de autocuidado.
SAVASSI et al. 2014	Avaliar a Qualidade de Vida dos portadores de sequelas de hanseníase e os fatores que podem afetar sua percepção de sua condição.	Realizado em 32 portadores de hanseníase que vivem na área de cobertura de um ex-leprosário.	Questionário de versão resumida do WHOQoL (WHOQoL-BREF) para avaliar a qualidade de vida dessas pessoas portadoras de hanseníase.	A análise univariada sugere que a atividade diária instrumental "capacidade de fazer compras", o estado civil e a idade do cuidador foram associadas à autopercepção da QV. Os dados também foram comparados com os de outros estudos. Resultando assim, que indivíduos afetados pela

hanseníase tiveram baixos escores de QV nos domínios da saúde física e psicológica e altos escores no domínio social. Os fatores que afetam sua QV parecem estar relacionados às condições específicas encontradas no leprosário e às práticas de isolamento anteriores.

Para facilitar a interpretação, os resultados foram distribuídos em três sessões, considerando os objetivos propostos na pesquisa, sendo estas: 1- Importância do autocuidado nas sequelas; 2- Principais técnicas de autocuidado e 3- Facilitadores e barreiras encontrados na prática do autocuidado.

Importância do autocuidado nas sequelas

Nessa sessão serão discutidos como os autores evidenciaram a importância da prática do autocuidado para os pacientes com hanseníase. Dentro da pesquisa, observou-se que 30% (n=3) dos estudos encontrados abordaram como o autocuidado influencia na execução de atividades de higiene, na prevenção de úlceras e quedas, e em como as sequelas em mãos e pés refletem na autoimagem do paciente, interferindo nas AVD'S e exclusão social.

A hanseníase é uma doença infectagiosa crônica, de progressão lenta, ocasionada pelo *M. leprae*, sendo transmitida através das vias aéreas superior, após um longo contato com um portador que não tenha iniciado o tratamento medicamentoso ou a faz de forma incorreta. De acordo com Araújo et al. (2016) quando a hanseníase é diagnosticada tardiamente, resultam em graves consequências, como deformidades e incapacidades físicas, ocasionadas pelo comprometimento dos nervos periféricos que podem se agravar quando não acompanhadas corretamente.

Diante disso vê-se a relevância da prática do cuidado com o próprio corpo na hanseníase. Batista, Vieira e Paula (2014), apontam, através de uma análise de produções realizado em um grupo de autocuidado, que as sequelas ocasionadas pela hanseníase destroem a autoimagem dos portadores, levando a uma não aceitação das partes do corpo que apresentam comprometimento. Já no estudo de Pinheiro et al. (2014), demonstram a importância de atividade de prevenção de quedas, úlceras plantares e reabilitação socioeconômicas nos grupos de autocuidado, melhorando o conhecimento sobre a prática e a realização.

O autocuidado é um processo que ocorre na vida, dependendo do comprometimento do indivíduo, onde as técnicas de autocuidado baseiam-se em ações que podem ser realizadas em domicílio ou durante o trabalho que visam prevenir incapacidades ou evitar que elas piorem. Segundo Luna et al., 2010 nos casos de portadores de hanseníase tais comportamentos são essenciais durante o tratamento da doença e após a alta medicamentosa, pois evitará complicações na qualidade de vida e na saúde, diminuindo risco de ferimentos e quedas.

O estudo de Soares et al. (2013) que avaliou o status físico e funcional dos olhos, mãos e pés de pacientes com hanseníase a partir de orientações de autocuidado escritas na forma de um manual, identificou que as informações foram muito importantes na melhora de sintomas dos pacientes, especialmente na função muscular das mãos e dos pés e no ressecamento da pele. Também foram consideradas as diferenças na evolução da doença para cada pessoa e sua relação com as atividades de autocuidado realizadas, indo de acordo com o presente estudo.

Savassi et al. (2014) aborda que hanseníase afeta diretamente na qualidade de vida dos portadores fazendo com que eles se isolem devido a vergonha. Para Moraes e Furtado (2018), as ações de prevenção de incapacidades ou ações do cuidado com o próprio corpo em hanseníase têm por objetivo evitar as possíveis deformidades e incapacidades, buscando interromper a propagação das perdas funcionais e sociais, como também o estigma atrelado à doença.

Principais técnicas de autocuidado praticadas pelos pacientes de hanseníase

De acordo com os estudos encontrados observou-se que apenas 20% (n=2) apontam as técnicas de autocuidado utilizadas, sendo esta a tecnologia assistiva, havendo assim carência de estudos relacionados à quais condutas devem ser praticadas e as explicações sobre como realizar na hanseníase.

As adaptações funcionais, ou tecnologia assistiva consistem em recursos que possibilitam na recuperação de uma função perdida e estimulam na sua independência. Dias et al. (2016), afirma que a prescrição de uma adaptação, objetiva simplificar as capacidades funcionais e fornecer aos portadores de incapacidades a aquisição de domínio de si e do meio, bem como proporcionar uma sintonia entre o portador, tarefa e cliente.

Ferreira et al. (2018), utilizou dispositivos para assistência para higiene dentária (escovas com cinto universal, dispositivo auxiliar para evitar que a prótese caia na pia, copo adequado para enxague bucal, dispositivo de estabilização para limpeza de prótese, escova com diâmetro espesso), demonstrando eficácia, facilitando a higienização bucal diária, não havendo piora das sequelas com a utilização. Porém, Maia et al. (2016) analisou a repercussão da tecnologia assistiva na autonomia

do cuidado de si em portadores com sequelas hansênicas e constatou que os dispositivos ajudam, mas causam estranheza social e podem atrair atenção quanto a deformidade.

Colaborando com os estudos encontrados nesta pesquisa, Junior, Muniz e Xavier (2014), realizou um estudo utilizando tecnologia assistiva para alimentação em indivíduos hansenianos com mãos em garras, confeccionando adaptações com Etil Vinil Acetato (EVA) em talheres, com a intenção de distribuir a força de pressão palmar uniformemente nas articulações dos participantes, além do uso de suporte dorsal para melhor fixação do talher na mão. Onde se percebeu que houve mudanças na auto percepção do paciente sobre o seu desempenho e sua satisfação em relação à realização da atividade de alimentação, com ganhos consideráveis de funcionalidades.

Brito et al. (2014) e Brasil (2017), destaca que as principais condutas a serem ensinadas aos portadores de hanseníase sobre o cuidado com o próprio corpo são: lubrificação e hidratação de mãos e pés em casos de peles ressecadas e hiperqueratósica com hidratantes, óleos corporais e imersão dos mesmo na água durante 10 minutos, com objetivo de melhorar o aspecto ressecado da pele. Deambular calcado com sapatos fechados macios e meias de algodão, não se esquecendo da inspeção diária dos calçados e os pés diariamente, para prevenir surgimento de calos, bolhas e/ou feridas, além de evitar contato de algum objeto que possa corta-lo. Outra conduta obrigatória é a inspeção dos olhos, observando se há ressecamentos ou se os cílios encontram-se invertidos, sempre evitando coçar ou enxuga-los com blusas, ou usar objetos para retirar os cílios.

Recursos/Vínculos facilitadores e barreiras da pratica de autocuidado

Nessa sessão, 40% (n=4) dos artigos discutem sobre a resistência assim como os recursos que facilitam a pratica continua do autocuidado. Entre as principais barreiras, pontou-se a dificuldade de compreensão e conhecimento dos portadores sobre a importância do autocuidado; a deficiência na compreensão dos riscos que a patologia causa restrição ao acesso de saúde, carência no investimento para capacitações de profissionais, desconstrução da autoimagem dificultando a pratica de cuidado com o próprio corpo, sentimento de incapacidade para realização das técnicas, e ainda o segredo do diagnóstico de hanseníase na fase inicial, devido ao preconceito já instalado na comunidade, levando o portador ao isolamento social. Apresentando como facilitadores a importância das participações nos grupos de autocuidado e colaboração da família mediante o tratamento da doença,

Lima et al. (2018), em seu estudo sobre o autocuidado diário de face, mãos e pés notaram que os portadores de hanseníase têm limitação na realização devido à dificuldade de compreender a necessidade da prática, corroborando com Galan et al. (2016), onde relata que a falta de

conhecimento sobre a hanseníase dificulta a realização das técnicas por não entender a importância na prevenção das sequelas.

De acordo com Brito et al. (2014), e Souza et al. (2015), o cuidado com o próprio corpo é um processo que ocorre na vida, conforme o comprometimento do indivíduo. Baseia-se na realização de exercícios, técnicas e/ou procedimentos realizados em ambiente domiciliar, tendo como objetivo prevenir e minimizar sequelas hanseníacas.

Savassi et al. (2014) em seu estudo aplicou um questionário de QV em indivíduos afetados pela hanseníase, onde apresentaram baixo escore nos domínios de saúde física e psicológica devido a prática de isolamento, corroborando com Souza et al. (2014), afirmando que a convivência com a hanseníase é sofrida, marcada pela dor e dificuldades nas ações rotineiras. Mostrando que o sujeito tem restrições na realização do autocuidado devido à dificuldade em compreender o desenvolvimento de forma autônoma.

Dentre todas as complicações ocasionadas pela hanseníase temos o preconceito perante a doença e aos portadores. Braker et al (2012), ressalta em seu estudo que os portadores de hanseníase sofrem discriminações e estigma social, o que acabam contribuindo para o aparecimento de incapacidades. O estigma consisti em vários componentes, tais como vergonha, autoestima baixo e redução na participação social.

Segundo Marinho et al. (2014), os pacientes com hanseníase costumam esconder a doença por medo do preconceito, dessa forma acabam se isolando sociedade e não praticando as técnicas de autocuidado de maneira correta na tentativa de se proteger das discriminações, o que acaba dificultando o tratamento e a prevenção de incapacidades.

Em contrapartida, Pinheiro et al. (2014), constatou que a participação dos portadores em reuniões dos grupos de autocuidado contribui nos cuidados e prevenção de sequelas através da troca de experiências, estando de acordo com Batista, Vieira e Paula (2014), que enfatizam a importância da participação nesses grupos para o conhecimento sobre a patologia, além de ajudar na auto aceitação da imagem corporal devido as sequelas instaladas da hanseníase.

De acordo com D'Azevedo et al (2018), os Grupos de Autocuidado (GA) são fundamentais para a prevenção de incapacidades e manutenção do tratamento, tendo como objetivo reunir pessoas com os mesmo interesses e danos, que visam trocar experiências, e assim, proporcionar a interação social e contribuir para a superação das dificuldades associadas ao diagnóstico de hanseníase.

Um estudo realizado por Leite e Caldeira (2015), demonstrou que oficinas terapêuticas na reabilitação psíquica dos pacientes que vivem com o estigma da hanseníase, mostraram um bom potencial, contribuindo significativamente para a melhora da qualidade de vida e dos aspectos que

compõem seus domínios físico (mobilidade, energia, capacidade de trabalho), psicológicos (autoestima, sentimentos positivos) e relacionados ao meio-ambiente (recursos financeiros, ambiente no lar, cuidados de saúde e sociais).

Acredita-se que o autocuidado depende do paciente e de sua relação com a equipe de saúde, a qual deve oferecer suporte para o desenvolvimento da autonomia do indivíduo. De acordo com Soares et al. (2013), é unânime na literatura que os profissionais de saúde têm grande importância no repasse de orientações sobre o autocuidado, na motivação dos pacientes, na valorização da autoconfiança e do aprendizado de cada indivíduo.

A prática de autocuidado parece ser algo simples, mas na realidade é um processo complexo. Em 2017, o Ministério da Saúde disponibilizou uma cartilha direcionada ao cuidado com a face, mão e pés, onde foi elaborada para orientar e instigar a realização das técnicas de cuidado tanto em casa, como no trabalho ou nos grupos de autocuidado.

De acordo com Fonseca et al. (2015), a educação em Saúde é uma área de conhecimento que apresenta uma relação privilegiada de tecnologias e conhecimentos que podem conceder uma visão completa e abrangente da patologia, onde seu objetivo principal não é informar sobre a saúde, mas transformar saberes existente. A prática educativa propõe o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos pacientes no cuidado com a saúde. Porém, no estudo de Souza et al. (2015), relatam que os profissionais de saúde que participaram de treinamento sobre hanseníase oferecido pela secretaria de saúde de Olinda enfatizaram a insuficiência na carga horária disponível diante do grande número de informações sobre a patologia e o autocuidado, e que o treinamento é dedicado apenas para ensino teórico, ocasionando assim falta de segurança com a prática, resultando em um diagnóstico tardio e aumento de incapacidade e sequelas.

No Brasil, a hanseníase ainda constitui um problema importante de saúde pública, em praticamente todo o país (BRASIL, 2017). Nessa perspectiva, percebe-se que os profissionais de saúde têm um desempenho importante nas orientações sobre o autocuidado diário, pois a partir desses ensinamentos os pacientes terão ferramentas necessárias para prevenir sequelas e incapacidades ocasionadas por essa patologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa revisão sistemática da literatura, observou-se que existe uma carência em artigos que abordem detalhadamente como é realização das técnicas de autocuidado e quais são elas.

A maioria dos artigos abordam que o autocuidado é de suma importância relacionado a hanseníase, porque melhora a qualidade de vida desses portadores diminuindo assim a auto exclusão por conta das sequelas e incapacidades ocasionadas pela patologia.

De acordo com as barreiras e facilitadores muitos artigos corroboram quando apontam quais são os principais pontos de dificuldades correlacionados ao autocuidado, onde o preconceito é uma das barreiras que mais dificulta a convivência com a hanseníase, e a participação familiar influencia diretamente no incentivo ao paciente á pratica do autocuidado.

As técnicas realizadas parecem simples, mas na realidade são bem complexas e precisam de atenção e conhecimento para sua pratica. Por isso, as orientações sobre as técnicas de autocuidado são fundamentais para o tratamento e prevenção de sequelas, onde o acompanhamento multiprofissional ao paciente com hanseníase é essencial.

Mesmo conhecendo a prática, os pacientes não sabem como devem realiza-las de forma correta na maioria das vezes. Sendo de suma importância a participação de uma equipe multidisciplinar capacitada na realização do diagnóstico, orientações ao tratamento medicamentoso, assim como orientações direcionadas ao conhecimento da própria patologia e as formas adequadas de realização das técnicas de cuidado com o corpo.

Assim, percebeu-se que a falta de conhecimento sobre a hanseníase quanto a doença e a realização do autocuidado, interfere na prevenção das sequelas causadas pela patologia e agrava as deformidades já instaladas.

REFERÊNCIAS

- BATISTA. T. V. G.; VIEIRA. C. D. C. A.; PAULA. M. A. B. A imagem Corporal nas Ações Educativas. Rev. De Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 24[1]: 89-104, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Autocuidado em Hanseníase, face, mãos e pés. Brasília; 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância e doenças transmissíveis. Guia Prático sobre a Hanseníase. Brasília; 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Eliminação da Hanseníase. Plano Nacional de Eliminação da hanseníase em Nível Municipal, 2006-2010. Brasília; 2006.
- DIAS, T.; JUNIOR, J. R.; Programa de reabilitação funcional para sujeitos com sequelas de hanseníase. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 27(3), 355-360, 2016
- FERREIRA, R. C.; GONÇALVES, T. X.; SOARES, A. R. D. S.; CARVALHO, L. R. A.; CAMPOS, F. L.; RIBEIRO, M. T. F.; MARTINS, A. M. E. B. L.; FERREIRA, E. F. E.; Dependence on others for oral hygiene and its association with hand deformities and functional impairment in elders with a history of leprosy. Gerontologia, maio, 2018
- FERREIRA, R. C.; RIBEIRO, M. T. F.; FERREIRA, F. V.; SAMPAIO, A. A.; PEREIRA, A. C. M.; VARGAS, A. M. D.; JESUS, R. M.; FERREIRA, E. F.; Assistive Technologies for improving the oral hygiene of leprosy patients residing in a former leprosy colony in Betim, Minas Gerais, Brazil.v.13(7), jul 2018
- FONSECA. J. M. A.; RADMANN. C. S.; GUIMARÕES. A. E. V.; SILVA. D. R. C.; OLIVEIRA. M. E., Contribuições da fisioterapia para educação em saúde e grupo de autocuidado em hanseníase: relato de experiência. Rev. Eletrônica gestão & saúde. Vol.6 (supl.1), P.770-77, março, 2015.
- GALAN, N. G. A.; BELUCI, M. L.; MARCIANO, L. H. S. C.; RUIZ, R. B. P.; OLIVEIRA, N. G. G.; BONINI, A. G.; ARAKAKI, F. R.; GUIMARÕES, G. S. Avaliação da prática do autocuidado domiciliar em hanseníase. Hansen Int. 41 (1-2): p. 37-45, 2016
- LEITE, S. C. C.; CALDEIRA, A. P. Oficinas terapêuticas para a reabilitação psíquica de pacientes institucionalizados em decorrência da hanseníase. Ciência & Saúde Coletiva, 20(6):1835-1842, 2015
- LIMA, M. C. V.; BARBOSA, F. R.; SANTOS, D. C. M.; NASCIMENTO, R. D.; D'AZEVEDO, S. S. P. Práticas de autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e20180045
- MAIA, F. B.; TEIXEIRA, E. R.; SILVA, G. V.; GOMES, M.K.; The use of assistive technology to promote care of the self and social inclusion in patients with sequels of leprosy. PLoS Negl Trop Dis. Vol. 10(4), apr, 2016

MARTINS. P. V.; CAPONI. S.; Hanseníase, exclusão e Preconceito: História de Vida de Mulheres em Santa Catarina. *Rev. Ciências & Saúde Coletiva*, 15 (Supl.1):1047-1054, 2010.

MONTEIRO. L. D.; MOTA. R. M. S.; MELO. F. R. M.; ALENCAR. C. H.; HEUKELBACH. J. Determinantes Sociais de Hanseníase em um Estado Hiperendêmico da Região Norte do Brasil. *Rev. Saúde Pública*, p. 51-70, 2017.

MOURA. E. g. s.; ARAUJO. A. P. M.; SILVA. M. C. R.; CARDOSO. B. A.; HOLANDA. M. C. S.; CONCEIÇÃO. A. O.; DIAS. G. A. S. Relação entre a classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF) e a limitação de atividades e restrição á participação de indivíduos com hanseníase. *Cad. Saúde Colet. Rio de Janeiro*, 25(3): 355-361, 2017.

PINHEIRO. M. G. C.; SILVA. S. Y. B.; SILVA. S. F.; ATAILDE. C. A. V.; LIMA. I. B.; SIMPSON. C. A.; Knowledge on Prevention of Disabilities in a Hanseniasis Self- Care Group. *Rev. Min Enferm.* 18(4), p. 901-906, out/dez, 2014.

PRYCE, J.; MABLESON, H. E.; CHOUDHARY, R.; PANDEY, B. D.; ALEY, D.; BETTS, H.; MACKENZIE, C. D.; KELLY-HOPE, L. A.; CROSS, H.; Assessing the feasibility of integration of self-care for lymphedema into existing community leprosy sel-care groups in Nepal, *BMC Public Health*, v.18, jan, 2018

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem.* 20 (2): v-vi, 2007

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C.; a estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2007 maio-junho; 15(3)

SAVASSI, L. C. M.; BOGUTCHI, T. R. S.; LIMA, A. C. L.; Quality of life of leprosy sequelae patients living in a former leprosarium under home care: univariate analysis. *Qual. Life Res*, v.23, edição 4, p.1345-1351, maio. 2014

SOARES, F. N.; CLEMENTINO, A. P. G.; SILVA, C. S., Caracterização dos participantes de um programa de prevenção de incapacidades para hanseníase. *Rev Enferm UFPE On Line.* v.7(2), p.491-6, junho, 2014

SOUZA, A. L. A.; FELICIANO, K. V.O.; MENDES, M. F. M. A visão de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre os efeitos do treinamento de hanseníase. *Rev Esc Enferm USP.* v.49(4), p.610-618, 2015

SOUZA. I. A.; AYRES. J. A.; MENEGUIN. S.; SPAGNOLO. R. S., Autocuidado na percepção de pessoas com hanseníase sob a ótica da complexidade. *Esc. Anna Ney*, vol.18, n.3, p. 510-514, 2014.

ZARNADO. T. S.; SANTOS. S. M.; OLIVEIRA. V. C. C.; MOTA. R. M.; MENDONÇA. B. O. M.; NOGUEIRA. D. S.; BARROS. E. J.; MONTEIRO. B.; GONÇALVES. V. S.; GUIMARÕES. S. S. Perfil Epidemiológico, dos Pacientes com Hanseníase na Atenção Básica de Saúde de São Luís de Montes Belos, no período de 2008 a 2014. *Rev. Faculdade Montes Belos (FMB)*, v. 9, nº2, 2016, p (77-141), 2014.